

# “Uma saída desesperada”

Emílio Braga

A aceitação do deputado Magalhães Pinto em sair como candidato ao Senado pelo PDS de Minas Gerais foi interpretada ontem por parlamentares do PMDB como “uma tentativa desesperada de polarizar a campanha eleitoral” visando ajudar a candidatura de Eliseu Resende ao governo do Estado. Entendem que o velho político udenista foi o principal responsável pela candidatura do ex-ministro e agora parte para uma posição de sacrifício, arriscando-se a não se eleger, pois foi-lhe cobrada a falta de empolgação popular em torno do candidato oficial do PDS.

Para o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), a candidatura de Eliseu Resende, lançada há mais de um mês, “não se soltou, faz lembrar a frustrada candidatura do engenheiro Emílio Ibrahim pelo PDS do Rio de Janeiro. A gente percorre o interior e não vê adeptos do candidato do PDS, não há empolgação, as reações ao seu nome são quase de indiferença”.

São idênticas as observações de outros parlamentares peemedebistas de Minas Gerais, mesmo quando feitas em conversas informais. Da mesma forma todos consideraram “muito boa” para o PMDB a decisão de Magalhães Pinto em sair candidato ao Senado pois vai ajudar relativamente aos candidatos do partido oposicionista ao mesmo tempo em que enfraquecerá ao PDS.

O senador Itamar Franco, amigo de Magalhães Pinto, e que agora terá de enfrentá-lo nas eleições, considerou “um fato normal da vida política um confronto entre duas pessoas que se estimam”. E achou “muito bom” concorrer com seu amigo nas urnas pois “assim acabam de vez as intrigas que faziam levar a crer que eu e ele estávamos levando as relações pessoais acima dos interesses partidários”.

O deputado Pimenta da Veiga destaca outra vantagem para o PMDB. “Magalhães sendo candidato a reeleição para a Câmara puxaria muitos votos para a chapa do PDS. O PMDB não tem problemas com seus candidatos majoritários, com Tancredo Neves e Itamar Franco muito bem situados nas pesquisas, e ainda terá seu flanco mais fraco, as chapas a Câmara e Assembléia, indiretamente fortalecidas com Magalhães Pinto saindo dessa disputa”.

## PREJUÍZOS DO PDS

O efeito mais importante da opção de Magalhães Pinto para o deputado Carlos Cotta (PMDB-MG) é “a completa udenização da chapa do PDS”. Os candidatos pedessistas ao governo do Estado e ao Senado são oriundos da ex-UDN, sobrando para o ex-PSD mineiro um inexpressivo cargo de vice-governador, com Bias Fortes. Enquanto isso, o PMDB lança

como candidato ao governo do Estado o senador Tancredo Neves, do ex-PSD, para o Senado um candidato popular como Itamar Franco e deixa a vice-governança para um ex-udenista, Hélio Garcia, nas suas origens vinculado ao próprio Magalhães Pinto.

Como grande parte do eleitorado mineiro ainda se divide entre ex-udenistas e ex-pessedistas, não se subordinando aos atuais partidos, os peemedebistas temiam que o PDS lançasse uma candidatura de ex-pessedista para o Senado. Acreditam que a “udenização” da chapa do PDS vai reduzir as possibilidades eleitorais do partido governista.

A única arma para penetrar no eleitorado do ex-PSD será a candidatura de Bias Fortes, o que entendem “é muito pouco” quando o candidato do PMDB ao governo do Estado é a maior expressão mineira do ex-pessedismo, o senador Tancredo Neves. Aham também reduzidas as possibilidades de penetração do candidato a vice pelo PMDB, o ex-udenista Hélio Garcia, no eleitorado ex-udenista mineiro. Mas entendem que a chapa do PMDB ficou mais equilibrada pois a candidatura de Itamar Franco ao Senado não se resumiu ao ex-PSD, abrindo-a para um segmento significativo do eleitorado, os jovens não vinculados às antigas correntes.

Por outro lado, observam que Magalhães Pinto pouco reforçará a candidatura de Eliseu Resende pois, na verdade, “a candidatura do ex-ministro sempre foi uma candidatura de Magalhães Pinto”. O deputado Pimenta da Veiga acha que “isso apenas vai reiterar o apoio de Magalhães a Eliseu e não terá resultados”. Como o deputado Carlos Cotta, acredita também, que “as várias oscilações políticas de Magalhães Pinto nos últimos anos o enfraqueceram eleitoralmente”.

O deputado Hélio Garcia destacou ainda que a candidatura de Magalhães Pinto ao Senado vai levar Fernando Fagundes Neto, até então o candidato do PDS, a desistir. “E o estilo de campanha que vinha fazendo realmente me impressionou, muito dinâmico e sem inibições”.

Para os peemedebistas a “udenização” da chapa do PDS pode ainda ter repercussões negativas para o partido governista na convenção do próximo fim de semana, aumentando as chances do candidato dissidente, o senador Murilo Badaró, “bem mais popular que Eliseu”. Acreditam que o candidato dissidente não ganhe a convenção mas admitem que ele “ficou com maiores possibilidades de conseguir 20 por cento dos votos, se transformando assim numa corrente divergente, com potencial para quebrar a unidade do partido governista na campanha eleitoral”.